

ESTUDO DO POLIMORFISMO DO GENE DO HORMÔNIO LUTEINIZANTE (LH) EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE

MORESCO T.C. ; SCHMITZ C. ; CONTO E. ; MATTE U. ;
GENRO V.K. ; SOUZA C.A. ; CUNHA FILHO J.S.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Centro de Terapia Gênica
Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Introdução

A prevalência de infertilidade na população é de aproximadamente 9%. Entre as mulheres inférteis, 30 a 60% apresentam o diagnóstico de endometriose. Em consequência da relevância epidemiológica de tais patologias, a associação entre endometriose e infertilidade tem sido amplamente estudada.

Sabe-se que pacientes com infertilidade associada à endometriose apresentam insuficiência lútea e que o LH desempenha importante papel nessa fase do ciclo menstrual.

Diferentes polimorfismos do gene do LH têm sido associados à anormalidades de sua molécula e/ou de seus receptores.

Objetivo

Estudar a prevalência do polimorfismo Trp8Arg – Ile15Thr da subunidade β da molécula do LH em mulheres inférteis com endometriose, permitindo um melhor entendimento dos mecanismos envolvidos na associação entre infertilidade e endometriose e a busca por tratamentos de melhor qualidade e de menor custo.

Materiais e Métodos

Estudo prospectivo transversal realizado com 50 mulheres inférteis com endometriose com idades entre 24 e 38 anos. Todas as pacientes do grupo infertilidade foram submetidas à laparoscopia para confirmação diagnóstica de endometriose. O grupo controle foi composto por 50 pacientes férteis sem endometriose submetidas à ligadura tubária (LT). Amostras de sangue venoso foram coletadas de todas as pacientes antes da realização do procedimento (laparoscopia ou LT). Reações em cadeia da polimerase para obter o fragmento com o polimorfismo estudado e técnicas de sequenciamento de DNA foram utilizadas para analisar a frequência da variante V-LH (LH com o polimorfismo supracitado).

Resultados

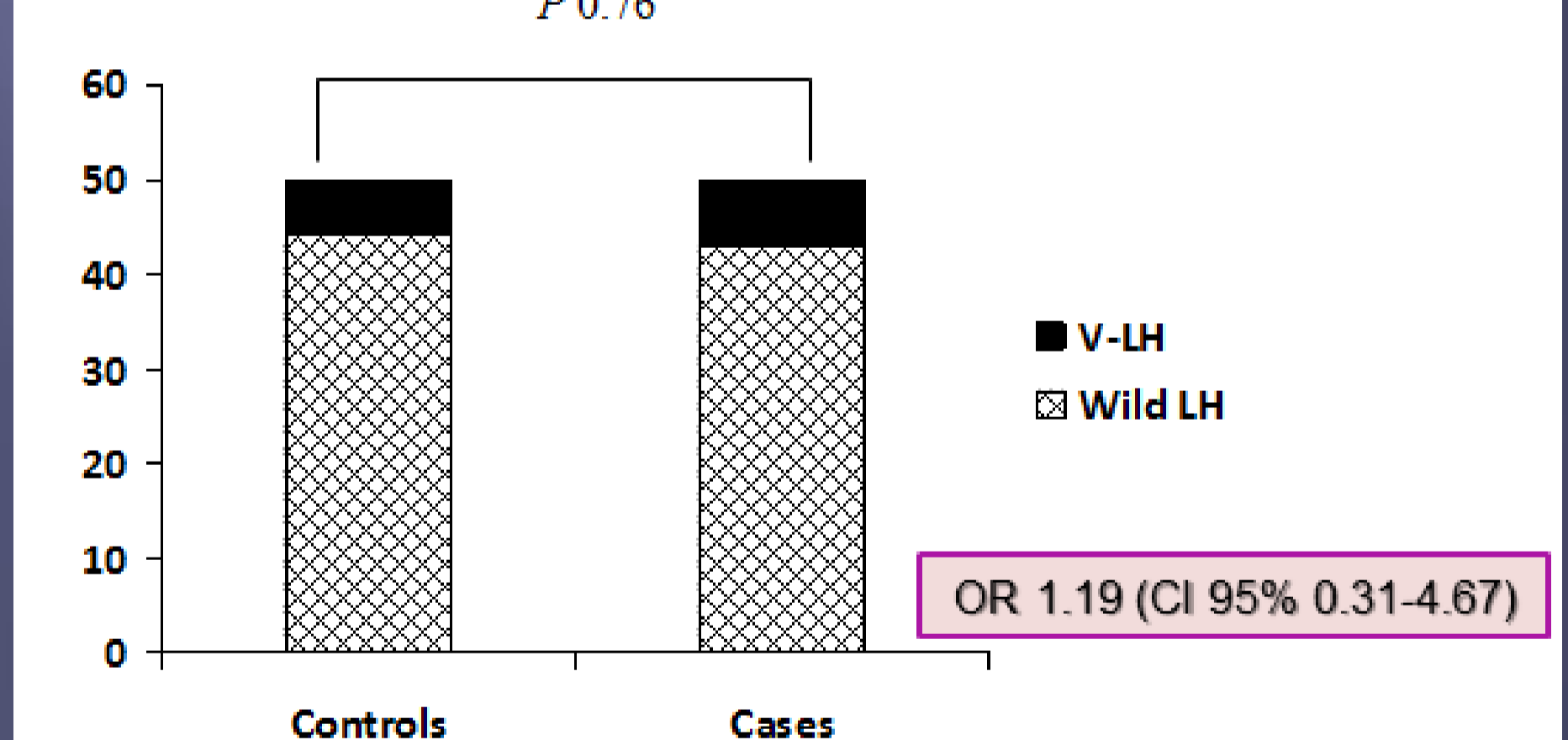
Table 1. Demographic characteristics for women with infertility and endometriosis (cases) and healthy fertile women (controls)

	Controls (n = 50)	Cases (n = 50)	P value
Age (years)	33.28 ± 5.02	31.9 ± 4.89	.158 ^a
Color			.04 ^b
White	33 (66%)	45 (90%)	
Black	17 (34%)	5 (10%)	
Weight (Kg)	70.11 ± 12.91	62.68 ± 11.93	.011 ^a
Height (meters)	1.61 ± 0.068	1.63 ± 0.064	.139 ^a
BMI (Kg/m ²)	27.16 ± 4.61	23.67 ± 4.27	.001 ^a
Menarche (years)	12.38 ± 1.75	12.40 ± 1.94	.980 ^a
Pregnancy			.000 ^b
Para	2.66 ± 2.06	0.02 ± 0.27	.000
Abortion	0.44 ± 0.66	0.24 ± 0.55	.171

All values are means ± SD; BMI = body mass index; a = student t test; b = Chi2 test.

Sete pacientes (14%) no grupo infertilidade e 6 pacientes (12%) no grupo controle apresentaram a variante V-LH. Essa diferença de prevalência entre os grupos estudados não foi estatisticamente significativa (OR 1,19 – CI 95% 0,31 – 4,67).

Figure 1. V-LH frequency in women with infertility and endometriosis (cases) and healthy fertile women (controls)



Conclusão

A prevalência do polimorfismo Trp8Arg – Ile15Thr do gene da subunidade β da molécula do LH foi similar em pacientes com e sem endometriose. Portanto, as alterações hormonais presentes na endometriose não podem ser explicadas pela ocorrência da variante V-LH em pacientes inférteis. Correlações entre mutações do gene do receptor de LH são necessárias para melhor avaliação da doença.

